

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO BRASIL: LEGADOS E OPORTUNIDADES PARA A GOVERNANÇA, A SUSTENTABILIDADE E A ESPIRITUALIDADE ORGANIZACIONAL NA AMÉRICA LATINA

RESUMO

Este artigo analisa como a inteligência artificial e a transformação digital se configuram como vetores estratégicos para o futuro da Administração no Brasil e na América Latina. Partindo da compreensão de que avanços tecnológicos precisam estar alinhados à governança ética, à sustentabilidade e à espiritualidade organizacional, o estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em revisão de literatura e análise netnográfica. Foram observadas iniciativas brasileiras de destaque, como Kiwify, Wylinka, Cielo e Embrapii, em suas plataformas digitais e interações sociais, buscando identificar como essas organizações articulam inovação, inclusão e propósito. Os resultados apontam que a incorporação responsável de tecnologias emergentes amplia a eficiência organizacional, fortalece a legitimidade institucional e contribui para a construção de legados orientados por impacto social e valores humanos. Conclui-se que o Brasil tem condições de liderar a agenda latino-americana em inovação sustentável, consolidando-se como referência em modelos de gestão que unem tecnologia, ética e sentido coletivo.

Palavras-chave: Inovação. Inteligência Artificial. Governança. Sustentabilidade. Espiritualidade. Brasil. América Latina.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem consolidando-se como um dos ambientes mais férteis para o crescimento do empreendedorismo e das startups na América Latina. Nos últimos anos, a combinação de um mercado consumidor em expansão, o aumento do acesso digital e a busca por soluções inovadoras tem impulsionado iniciativas capazes de transformar setores inteiros da economia. Esse movimento conecta-se diretamente à ascensão da inteligência artificial e da transformação digital, que reconfiguram as formas de gerir

negócios, produzir conhecimento e estruturar práticas administrativas com impacto regional e global (Machado, 2022; Souza, 2024).

Do ponto de vista acadêmico, compreender como essas transformações moldam a Administração é um desafio estratégico, pois permite articular conceitos clássicos de gestão com novas abordagens ligadas à governança digital, à sustentabilidade e à espiritualidade organizacional, entendida como dimensão integradora de propósito e sentido no trabalho (Farias, 2022; Gomes, 2024). A literatura sobre adaptação estratégica reforça esse enquadramento ao destacar como organizações ajustam rotinas e estruturas para responder a ambientes tecnológicos dinâmicos, inclusive no contexto brasileiro (Gagliardi, 2002).

No campo prático, o estudo é igualmente relevante por oferecer subsídios para que empreendedores, gestores públicos e lideranças empresariais incorporem tecnologias emergentes de modo ético e eficiente, fortalecendo tanto a competitividade quanto o propósito social de suas organizações (Pereira et al., 2020; Silva Neto et al., 2024). Em paralelo, discussões recentes no Sistema CFA/CRA's apontam a importância da inclusão e da ampliação de oportunidades no ecossistema da Administração, o que dialoga com a adoção responsável de IA e transformação digital e com a ampliação da participação feminina na área (Muller, 2025).

O recorte desta pesquisa analisa o Brasil como polo de inovação latino-americano, tomando como referência iniciativas ligadas ao varejo digital, impacto social, inclusão financeira e inovação educacional. Destacam-se a Kiwify, voltada ao comércio eletrônico, a Wylinka, hub que conecta ciência, tecnologia e impacto social, a Cielo, líder em pagamentos digitais e inclusão financeira, e a Embrapii, referência em inovação industrial e tecnológica. Juntas, essas experiências mostram como a transformação digital e a inteligência artificial já se aplicam em múltiplas frentes, do e-commerce à pesquisa aplicada, gerando modelos replicáveis para outros países (Rezende, 2021; Santos et al., 2017; Azevedo et al., 2022).

Diante desse cenário, o problema que orienta este estudo pode ser formulado nos seguintes termos: como a inteligência artificial e a transformação digital podem fortalecer a governança, a sustentabilidade e a espiritualidade organizacional no Brasil, consolidando o país como referência em inovação na América Latina. A questão justifica-se pela necessidade de compreender o papel estratégico do Brasil na construção de

legados administrativos que unam inovação tecnológica, governança ética e espiritualidade organizacional.

Em um contexto de acelerada transformação digital, marcado por desigualdades sociais e desafios de infraestrutura, torna-se essencial investigar como modelos brasileiros podem servir de referência regional, equilibrando competitividade e propósito social (Massango, 2025; Arruda, 2025; de Oliveira, 2024). Estudos anteriores sobre sustentabilidade e governança no ambiente produtivo brasileiro oferecem base para esse debate ao evidenciar práticas e métricas aplicáveis em diferentes setores (Rezende, 2012).

O objetivo geral deste artigo é analisar como a inteligência artificial e a transformação digital, aplicadas em iniciativas brasileiras, podem contribuir para a governança ética, a sustentabilidade e a espiritualidade organizacional na América Latina. Especificamente, busca-se mapear iniciativas brasileiras que exemplifiquem o uso de IA e transformação digital em contextos de empreendedorismo e impacto social, identificar como essas iniciativas comunicam valores de governança e sustentabilidade em seus ecossistemas digitais, analisar de que maneira a espiritualidade organizacional é percebida e valorizada como diferencial competitivo e discutir a replicabilidade de modelos brasileiros de inovação para outros países latino-americanos.

Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão de literatura e análise netnográfica (Kozinets, 2022). O percurso envolveu três etapas: revisão bibliográfica sobre IA, governança, sustentabilidade, espiritualidade e inovação na América Latina; coleta de dados digitais em redes sociais de Kiwify, Wylinka, Cielo e Embrapii (curtidas, comentários, compartilhamentos, hashtags e menções de 2023); e análise interpretativa, organizada em planilhas.

A pesquisa adota técnicas digitais consolidadas na Administração, articulando teoria e prática para mostrar como organizações brasileiras expressam inovação, ética, sustentabilidade e propósito, consolidando o país como referência regional. O estudo integra empreendedorismo, inteligência artificial e transformação digital com bases conceituais e evidências recentes, em redação clara e consistente. O problema e os objetivos são definidos de forma direta, orientando a análise por meio de revisão de literatura, netnografia e estatísticas descritivas, assegurando validade pela triangulação de dados. Assim, o artigo contribui para o avanço científico e para aplicações práticas em políticas e práticas de governança ética e sustentável mediadas por IA.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entre Algoritmos e Pessoas: A Arte de Administrar o Futuro

A transformação digital está remodelando a administração ao impulsionar modelos de negócio inovadores, organizações em rede e novas formas de colaboração. Nesse contexto, a gestão de pessoas em ambientes complexos e criativos torna-se estratégica para alinhar inovação e desempenho, especialmente em países como o Brasil, que buscam protagonismo na América Latina (Machado, 2022).

A digitalização, contudo, traz efeitos positivos e negativos. Ao mesmo tempo em que potencializa eficiência e inovação, também expõe vulnerabilidades, como a exclusão digital, a dificuldade de adaptação de pequenas e médias empresas e desafios estruturais de governança (Farias, 2022). No Brasil e na América do Sul, aspectos como a falta de infraestrutura, a desigualdade de acesso e o preparo da sociedade para a era digital são centrais para o sucesso dessa transição (Damaso & de Souza Trulio, 2025). A compreensão das “consequências não intencionais da transformação digital” exige capacidade adaptativa de governança, capaz de lidar com efeitos colaterais que vão além do previsto (Pereira et al., 2020).

Nesse cenário, a gestão de pessoas em ambientes digitais precisa articular equipes e redes colaborativas para promover inovação. A capacidade de adaptação, criatividade e colaboração torna-se essencial para que organizações prosperem em cenários dinâmicos e incertos (Gomes, 2024). Além disso, o uso de tecnologias como a inteligência artificial pode atuar como catalisador de transformação. Experiências recentes em escolas brasileiras demonstraram que chatbots de IA contribuem para otimizar processos educacionais, engajar equipes e aprimorar a construção do conhecimento, com ganhos claros no aprendizado em disciplinas como ecologia (Silva Neto et al., 2024).

Essa mesma lógica se aplica ao ambiente corporativo, em que ferramentas de IA podem apoiar não apenas a produtividade, mas também a gestão de diversidade e inclusão. Silva Néto et al. (2017) mostram que soluções computacionais baseadas em análise de sentimentos podem identificar indícios de preconceito em textos em português brasileiro, auxiliando na prevenção de abusos e contribuindo para ambientes mais saudáveis.

O Brasil, nesse sentido, destaca-se na América Latina ao buscar soluções inovadoras para desafios digitais, combinando tecnologia, inclusão social e governança adaptativa. A construção de modelos administrativos voltados ao futuro dependerá da articulação entre tecnologia, gestão de pessoas e justiça social, criando legados sustentáveis e competitivos em escala global (Souza, 2024).

2.2 Do Saber ao Sentido: Criatividade e Aprendizagem como Forças da Inovação

A inovação, no contexto contemporâneo, ultrapassa a dimensão das tecnologias de ponta. Ela se sustenta, sobretudo, na capacidade de aprendizagem contínua, que permite aos indivíduos e organizações adaptarem-se a cenários cada vez mais incertos e voláteis (Massango, 2025). A perspectiva da neoaprendizagem evidencia que a criatividade, quando estimulada em ambientes complexos, amplia a habilidade de lidar com mudanças e de construir soluções sustentáveis para os negócios. Assim, inovação e aprendizagem deixam de ser conceitos isolados e passam a formar um ciclo dinâmico de retroalimentação (Arruda, 2025).

Essa visão sugere que inovar não é apenas criar novos produtos ou processos, mas também desenvolver competências cognitivas e socioemocionais que fortalecem a adaptabilidade. Em vez de enxergar a aprendizagem como um evento pontual, a Neoaprendizagem aponta para uma prática contínua de aprender, desaprender e reaprender, permitindo que gestores e equipes se preparem para contextos de ruptura (Arruda, 2025). O desenvolvimento da criatividade, nesse cenário, deixa de ser um luxo e torna-se um fator estratégico para garantir competitividade e relevância de longo prazo.

No Brasil, marcado por sua diversidade cultural e pelos inúmeros desafios sociais e econômicos, essa abordagem adquire uma relevância particular. A capacidade de gestores brasileiros de dialogar com realidades plurais, integrando inovação com inclusão social, depende diretamente de sua habilidade em cultivar a aprendizagem contínua. A Neoaprendizagem, nesse sentido, abre espaço para que práticas criativas e colaborativas se tornem um diferencial competitivo, capaz de transformar limitações em oportunidades e de posicionar o país como referência em soluções inovadoras no cenário latino-americano (de Oliveira, 2024).

Por fim, a incorporação de valores éticos e espirituais nesse processo amplia o alcance da inovação, que passa a ser entendida não apenas como uma ferramenta de crescimento econômico, mas também como legado organizacional. A inovação com propósito, ancorada em princípios de responsabilidade e sentido coletivo, fortalece a sustentabilidade e assegura que os resultados obtidos transcendam o presente. Assim, gestores que praticam a Neoaprendizagem tornam-se agentes de transformação, capazes de gerar impacto positivo tanto para as organizações quanto para a sociedade (Arruda, 2025).

2.3 Desenvolvendo visões: Big Data e a Estratégia Organizacional que Inspira Decisões

As tecnologias de dados têm se consolidado como um dos principais vetores de transformação organizacional no século XXI, especialmente para pequenas e médias empresas. Ao analisar o impacto da big data no gerenciamento estratégico de PMEs britânicas é possível demonstrar que o uso adequado de ferramentas analíticas potencializa a inteligência organizacional. Essa evidência reforça que o acesso, a análise e a interpretação de grandes volumes de dados deixam de ser privilégios de grandes corporações e tornam-se recursos estratégicos para empresas de menor porte que buscam competitividade e inovação (Perin, 2024).

Ao trazer essa discussão para a realidade latino-americana, percebe-se que os desafios e oportunidades se ampliam. Em contextos de alta complexidade social, cultural e econômica, a aplicação da big data e da inteligência artificial representa uma chance de reduzir desigualdades informacionais e apoiar decisões mais rápidas e embasadas. Ferramentas de análise avançada podem, por exemplo, identificar padrões de consumo, prever tendências de mercado e apoiar a formulação de políticas públicas mais eficazes. Assim, as PMEs ganham condições de atuar de maneira mais assertiva em cenários de incerteza (Martins, 2021).

No caso brasileiro, o potencial da big data vai além do universo corporativo e alcança também a gestão pública. Aplicações que variam do monitoramento socioambiental até o acompanhamento de indicadores de saúde, educação e mobilidade urbana demonstram como a integração de dados pode fortalecer a governança. Para as empresas privadas, especialmente as de menor porte, essa mesma lógica favorece ganhos

de eficiência, otimização de processos e desenvolvimento de novos modelos de negócios que dialoguem com as necessidades locais (Linhares, 2023).

Contudo, a adoção dessas tecnologias deve ser orientada por valores de responsabilidade e propósito. Mais do que acumular dados, é necessário construir práticas éticas que respeitem a privacidade, garantam a transparência e promovam impactos sociais positivos. Ao alinhar a inteligência de dados com compromissos de sustentabilidade e inclusão, a inovação digital se transforma em um legado organizacional e social. Dessa forma, as PMEs latino-americanas podem não apenas sobreviver em um mercado competitivo, mas também contribuir para uma economia mais justa e resiliente (Protázio, 2025).

2.4 Estratégia da Inovação no Varejo: Cultura, Tecnologia e Legados em Mercados Emergentes

O varejo, enquanto setor estratégico para o crescimento das economias emergentes, tem encontrado na inovação um motor essencial de reinvenção. No Brasil, esse processo é particularmente evidente, como é possível demonstrar ao analisar pequenas empresas que adotaram práticas inovadoras para conquistar diferenciação em um mercado altamente competitivo. Esses casos revelam que a inovação não é privilégio de grandes corporações, mas sim uma ferramenta acessível e decisiva para negócios de diferentes portes, quando aliada à criatividade e à capacidade de adaptação (Doliveira, 2022).

Nos últimos anos, esse aprendizado inicial foi ampliado por uma série de iniciativas brasileiras que reforçam o papel do país como polo de referência regional em práticas inovadoras. Plataformas digitais como a Kiwify, voltada ao comércio eletrônico e à democratização da monetização digital, exemplificam como as tecnologias podem aproximar empreendedores e consumidores. Da mesma forma, a Wylinka atua como um hub de inovação, conectando ciência, tecnologia e impacto social, criando pontes entre a pesquisa acadêmica e o mercado, fortalecendo o ecossistema de startups e negócios de base tecnológica.

Além disso, empresas consolidadas como a Cielo e a Embrapii ilustram como a transformação digital é capaz de escalar soluções e fortalecer cadeias produtivas inteiras.

No caso da Cielo, destaca-se a contribuição para a inclusão financeira por meio de meios de pagamento digitais; já a Embrapii, ao apoiar projetos de pesquisa e inovação industrial, mostra como parcerias entre setor público e privado podem acelerar a criação de soluções tecnológicas robustas. Esses exemplos reafirmam que inovação não se limita a ferramentas, mas também à capacidade de articular diferentes atores e setores em prol de objetivos comuns (Souza, 2024).

Por fim, observa-se que a transformação digital no varejo brasileiro vai além do ganho econômico imediato, conectando-se a valores mais amplos. O consumo consciente, a valorização de identidades culturais e a integração da espiritualidade organizacional colocam a inovação como um caminho para construir legados que unem crescimento econômico, sustentabilidade e propósito. Essa visão aponta para um futuro em que a competitividade estará cada vez mais atrelada à capacidade de gerar impacto positivo duradouro para a sociedade e para os mercados latino-americanos (de Oliveira, 2024).

2.5 Forjando o Amanhã: Educação Inovadora e a Formação de Gestores para a Nova Era Latino-Americana

A inovação educacional no ensino superior se apresenta como um fio condutor entre o presente em ebulição e o futuro ainda em gestação. No Brasil, esse movimento ganha contornos de protagonismo regional, revelando-se não apenas como resposta às demandas da transformação digital, mas como oportunidade de formar lideranças que integrem técnica e transcendência (Souza, 2024).

É importante ressaltar a urgência de repensar o ensino em Administração, clamando por práticas formativas que conciliem inovação pedagógica e valores humanistas. Trata-se de semear gestores que, ao invés de apenas decodificarem algoritmos, possam também decifrar sentidos e traduzir em suas decisões o elo vital entre tecnologia e humanidade (Freire, 2023).

Nesse horizonte, a educação inovadora não é simples instrumento de adaptação ao mercado, mas exercício de criação de novas sensibilidades. O ensino que acolhe a inteligência artificial, a big data e as ferramentas digitais precisam também abrir espaço para a responsabilidade social, o consumo consciente e a construção de legados duradouros. O Brasil, ao projetar essas práticas, não apenas amplia o acesso, mas

ressignifica a própria ideia de educação como um ato de justiça social e de cultivo de sentido coletivo (Damas, 2024).

Forjar o amanhã no campo acadêmico exige um ecossistema que vá além da velocidade das máquinas e dos dados, e que inspire lideranças capazes de reconciliar polos aparentemente opostos: inovação e espiritualidade, eficiência e ética, competitividade e sustentabilidade. O ensino superior, nesse contexto, é chamado a se tornar um laboratório de humanidade, onde o conhecimento técnico se entrelaça com o despertar da consciência. Não se trata apenas de formar gestores, mas de moldar guardiões de um tempo novo, que saibam conduzir organizações como quem conduz vidas, com responsabilidade, beleza e coragem (Damas, 2024)

Assim, a educação superior no Brasil pode consolidar-se como chama que ilumina a América Latina. Ao alinhar transformação digital com valores coletivos, o país se coloca como farol regional, irradiando não apenas soluções, mas inspiração. O futuro que se anuncia é, portanto, mais que digital: é espiritual, ético e poético. É a promessa de uma humanidade que, ao reinventar seus métodos de ensino e gestão, reinventa também a si mesma, criando um legado que transcende fronteiras e inscreve no tecido do tempo a possibilidade de um mundo mais justo, inovador e humano (Burini & Macêdo, 2022).

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, buscando compreender como inteligência artificial e transformação digital no Brasil se articulam à governança, sustentabilidade e espiritualidade organizacional, gerando legados para a América Latina. O método foi estruturado em três etapas: fundamentação teórica, coleta digital e análise interpretativa.

Na primeira etapa, realizou-se revisão bibliográfica em bases nacionais e internacionais, priorizando estudos recentes sobre inovação tecnológica, governança digital, sustentabilidade e espiritualidade na gestão. Foram incluídos autores de referência (Machado, 2022; Farias, 2022; Gomes, 2024; Arruda, 2025) e relatórios de organismos como ONU e Fórum Econômico Mundial, assegurando robustez conceitual ao arcabouço teórico.

Na segunda etapa, procedeu-se à coleta de dados digitais por meio da netnografia (Kozinets, 2022), entendida como abordagem interpretativa voltada para a análise de interações em ambientes virtuais. Foram observadas quatro iniciativas brasileiras selecionadas como casos de referência: a Kiwify, voltada ao comércio eletrônico e à democratização da monetização digital; a Wylinka, hub de inovação que conecta ciência, tecnologia e impacto social; a Cielo, empresa consolidada no setor de pagamentos digitais e inclusão financeira; e a Embrapii, instituição que fomenta inovação industrial e tecnológica por meio de parcerias público-privadas.

A coleta abrangeu publicações realizadas entre janeiro e dezembro de 2023 em redes sociais e plataformas institucionais, envolvendo conteúdos de campanhas socioambientais, datas comemorativas, chamadas para projetos, relatórios e anúncios de parcerias. Foram considerados indicadores como curtidas, comentários, compartilhamentos, hashtags e menções, compreendidos não apenas como métricas quantitativas, mas como expressões simbólicas de valores organizacionais e percepções públicas.

Na terceira etapa, os dados foram organizados em planilhas e classificados por variáveis de conteúdo e engajamento, com apoio de ferramentas digitais para identificar padrões e tendências. Guiada pelo referencial teórico, a análise relacionou as manifestações digitais aos conceitos estudados, destacando o Brasil como polo de inovação sustentável. A metodologia combinou rigor acadêmico e relevância prática, tratando as interações digitais como legados sociais, tecnológicos e espirituais que moldam modelos de governança responsáveis.

4. RESULTADOS

Dito pelo ChatGPT:

A netnografia mostrou-se eficaz para investigar interações digitais, revelando que o engajamento em redes sociais expressa valores e significados além das métricas. A análise de publicações de Kiwify, Wylinka, Cielo e Embrapii, sistematizada em softwares como Iramuteq e Manus IA, permitiu comparar como cada instituição mobiliza inteligência artificial, transformação digital, governança, sustentabilidade, espiritualidade e referência regional.

TABELA 1 – Netnografia

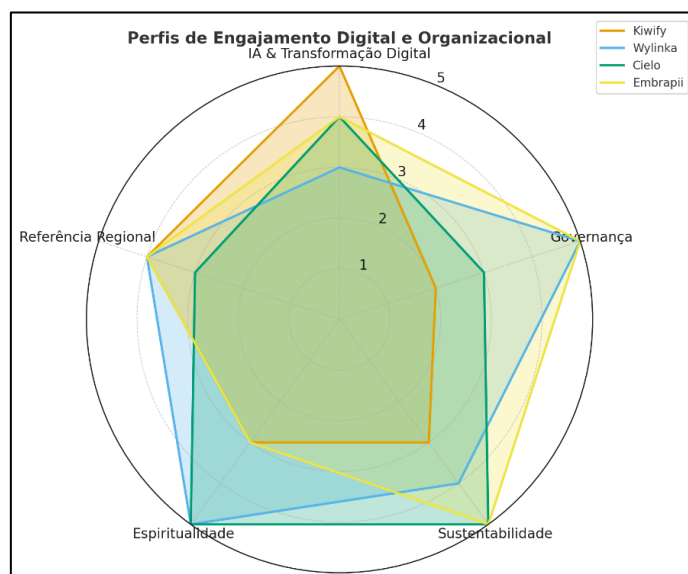
EIXO TEMÁTICO	KIWIFY	WYLINKA	CIELO	EMBRAPII
Inteligência Artificial & Transformação Digital	<i>Democratiza e-commerce digital, lives educativas</i>	<i>Apoia ciência aplicada em programas de inovação</i>	<i>Usa algoritmos em soluções de pagamento</i>	<i>Adota IA em projetos industriais e P&D</i>
Governança	<i>Transp. nas regras para criadores</i>	<i>Governança colaborativa em editais</i>	<i>Resposta rápida a críticas e feedbacks</i>	<i>Estrutura de parcerias universidade-empresa</i>
Sustentabilidade	<i>Inclusão tecnológica para PMEs</i>	<i>Bioeconomia amazônica como diferencial</i>	<i>Inclusão financeira de pequenos negócios</i>	<i>Inovação verde (bioinsumos, energia limpa)</i>
Espiritualidade Organizacional	<i>Relatos de superação de criadores</i>	<i>Impacto social e pertencimento coletivo</i>	<i>Ações de solidariedade e doação</i>	<i>Orgulho institucional e propósito social</i>
Brasil como Referência Regional	<i>Escala no digital acessível</i>	<i>Conexão ciência-mercado</i>	<i>Inclusão financeira replicável</i>	<i>Exportação de modelos de inovação</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela evidencia que cada organização mobiliza estratégias próprias, mas de maneira complementar dentro do ecossistema de inovação. A Kiwify contribui para democratizar o e-commerce e ampliar o acesso ao empreendedorismo digital; a Wylinka atua como articuladora de inovação aberta e de impacto social, com destaque para a bioeconomia e a conexão entre ciência e mercado; a Cielo fortalece a inclusão financeira e práticas de solidariedade, expressando espiritualidade organizacional em sua atuação; e a Embrapii desempenha papel estratégico na ponte entre ciência e indústria, com foco em sustentabilidade industrial e internacionalização de modelos.

Em conjunto, as iniciativas mostram que a transformação digital no Brasil integra tecnologia, valores sociais, culturais e éticos, fortalecendo o país como referência em inovação responsável na América Latina. O gráfico radar sintetiza os resultados, comparando as quatro organizações nos cinco eixos e evidenciando a complementaridade de seus papéis na consolidação de legados sustentáveis.

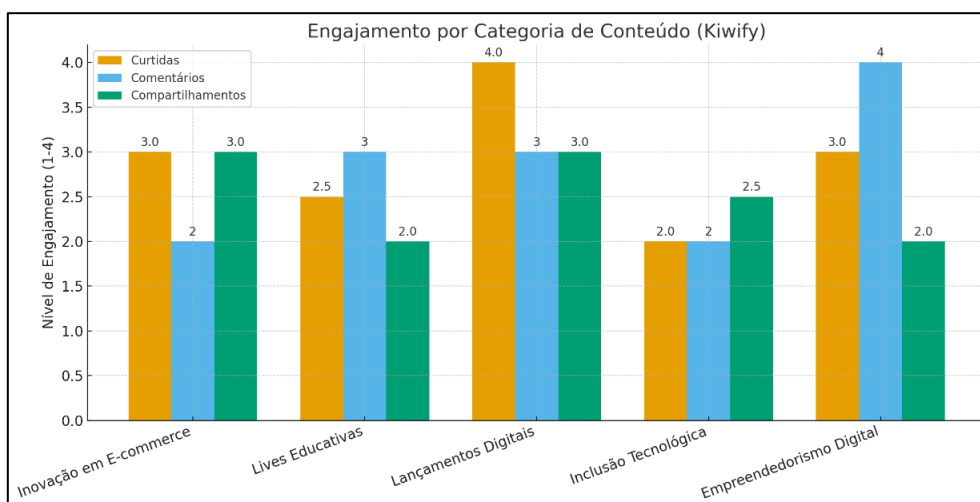
IMAGEM 1 – Gráfico Radar



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico radar mostra que cada organização se destaca em dimensões específicas de engajamento, confirmando a transformação digital como processo multifacetado. A Kiwify sobressai em Inteligência Artificial e e-commerce; a Wylinka em Governança colaborativa; a Cielo em Espiritualidade Organizacional ligada à inclusão financeira; e a Embrapii em Sustentabilidade e parcerias estratégicas. Esses padrões evidenciam que inovação, governança, sustentabilidade e espiritualidade são dimensões interdependentes que fortalecem o Brasil como referência regional em transformação digital responsável. A imagem seguinte detalha o desempenho da Kiwify por categoria de conteúdo, destacando como diferentes formatos geram respostas variadas do público.

IMAGEM 2 – Gráfico Barra Kiwify

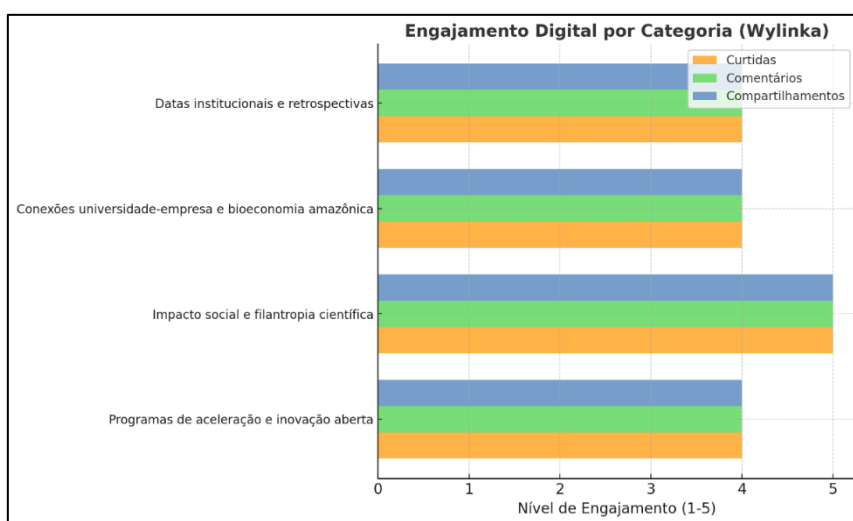


Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico mostra que os lançamentos digitais lideram em curtidas, evidenciando o forte apelo das novidades e a mobilização em torno delas. Já o empreendedorismo digital se destaca nos comentários, funcionando como espaço de interação mais intensa, onde os usuários compartilham dúvidas, experiências e relatos de entrada no mercado. As categorias de inovação em e-commerce e lives educativas mantêm engajamento consistente em curtidas e compartilhamentos, sinalizando interesse do público tanto em ferramentas práticas quanto em conteúdos de aprendizado em tempo real. A inclusão tecnológica, embora moderada, apresenta relevância nos compartilhamentos em grupos, reforçando seu papel social e educacional.

Dessa forma, a Kiwify demonstra capacidade de equilibrar conteúdos de apelo comercial com iniciativas de impacto social, consolidando sua imagem como agente de democratização do empreendedorismo digital no Brasil. A mesma análise foi aplicada à Wylinka, permitindo observar de que modo sua atuação em inovação aberta e impacto social mobiliza engajamento diferenciado, sobretudo em temas ligados à ciência aplicada, bioeconomia amazônica e inclusão tecnológica.

IMAGEM 3 – Gráfico Barra Horizontais Wylinka

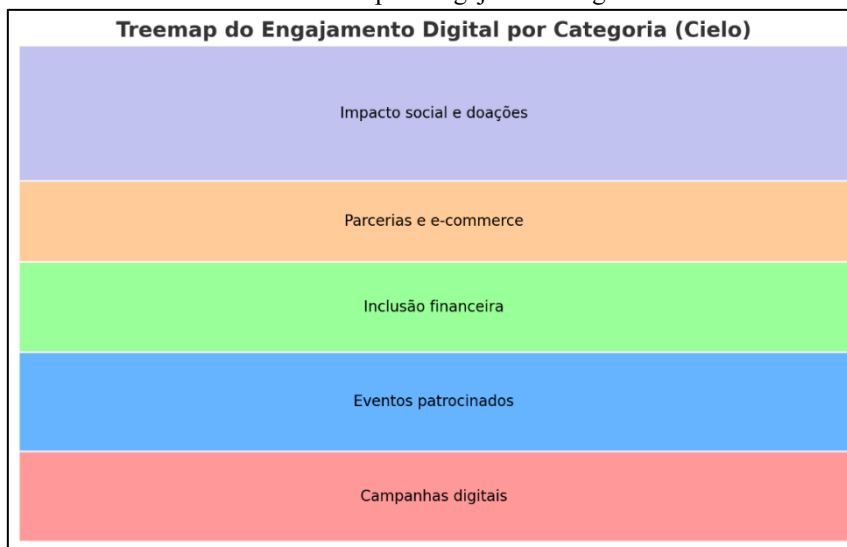


Fonte: Elaborado pelos autores

A imagem mostra o engajamento digital da Wylinka por categoria, com destaque para impacto social e filantropia científica, que concentram os maiores níveis de interação e refletem orgulho coletivo pela ciência cidadã. Conexões universidade-empresa e bioeconomia amazônica também obtêm forte engajamento, enquanto programas de aceleração reforçam a governança colaborativa. Já datas institucionais e retrospectivas fortalecem o senso de comunidade no ecossistema de inovação. A terceira organização

analisada foi a Cielo, marcada por campanhas digitais, inclusão financeira e apoio a pequenos negócios, sintetizados na imagem 4.

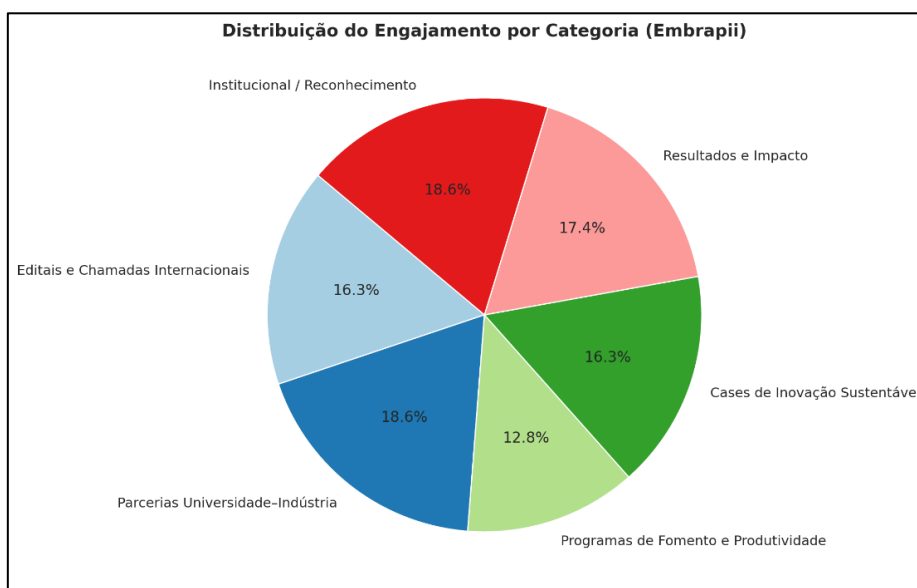
IMAGEM 4 – Treemap do engajamento digital da Cielo



Fonte: Elaborado pelos autores

O Treemap da Cielo destaca impacto social e doações como principal frente, seguido por parcerias, e-commerce e inclusão financeira, que reforçam apoio ao varejo e democratização dos pagamentos. Eventos patrocinados fortalecem vínculos culturais, enquanto campanhas digitais evidenciam transparência e valorização do cliente, mostrando a combinação de impacto social, inovação e fortalecimento institucional. Já a Embrapii atua como elo entre ciência e indústria, com foco em editais de fomento, parcerias universidade-indústria e inovação sustentável, como mostra a imagem 5.

IMAGEM 5 – Gráfico Pizza Embrapii



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico de pizza da Embrapii mostra maior engajamento em Parcerias Universidade–Indústria e Institucional/Reconhecimento (18,6% cada), seguidos por Resultados e Impacto (17,4%). Editais Internacionais e Inovação Sustentável somam 16,3% cada, enquanto Programas de Fomento aparecem com 12,8%. Isso indica que a presença digital da Embrapii combina credibilidade institucional e geração de impacto em inovação.

No conjunto, os quatro casos analisados se complementam: a Kiwify democratiza oportunidades digitais, a Wylinka articula ciência, impacto social e bioeconomia, a Cielo reforça inclusão financeira com espiritualidade organizacional e a Embrapii conecta ciência e indústria com foco em sustentabilidade e competitividade. Assim, confirma-se que a transformação digital, associada a valores sociais e culturais, fortalece ecossistemas e gera legados para o desenvolvimento sustentável na América Latina.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados confirmam a coerência do modelo teórico, mostrando que a netnografia captou não só métricas, mas também valores e significados atribuídos às organizações. O engajamento digital revelou legitimidade e propósito, validando a digitalização como fenômeno socio-técnico e cultural.

No eixo de IA e Transformação Digital, a Kiwify destacou-se na democratização do e-commerce com lançamentos e lives; a Embrapii reforçou o papel da IA e do P&D industrial; a Cielo aplicou algoritmos em soluções financeiras inclusivas; e a Wylinka conectou ciência e inovação aberta. Na governança, as quatro atuaram de forma complementar: Wylinka em editais colaborativos, Embrapii em parcerias universidade–indústria, Cielo no atendimento a clientes e Kiwify na transparência para criadores.

A sustentabilidade também foi validada nos dados: a Embrapii concentrou-se em inovação verde, a Wylinka projetou a bioeconomia amazônica, a Cielo reforçou inclusão financeira e a Kiwify promoveu acesso tecnológico a PMEs. Já a espiritualidade organizacional emergiu com força, seja pela solidariedade e doações da Cielo, pelo pertencimento coletivo da Wylinka, pelo orgulho institucional da Embrapii ou pelos relatos de superação na Kiwify. Esses achados confirmam que inovação e engajamento

digital se sustentam em valores sociais, culturais e humanos, indo além da lógica puramente mercadológica.

De forma integrada, as quatro organizações cumprem papéis complementares: a Kiwify democratiza, a Wylinka articula, a Cielo inclui e a Embrapii internacionaliza. Os gráficos reforçam esse mosaico e mostram que o Brasil, ao unir tecnologia, ética e propósito, constrói modelos replicáveis para a América Latina. A transformação digital, associada à governança colaborativa, sustentabilidade e espiritualidade organizacional, gera legados duradouros e consolida o país como referência em inovação responsável.

Embora exploratória, a pesquisa revela consistência pela coerência entre teoria e prática, evidenciando como startups, hubs, grandes corporações e agências de fomento já incorporam inteligência artificial, governança, sustentabilidade e espiritualidade em suas práticas. Essa convergência valida o arcabouço conceitual e mostra que o Brasil dispõe de experiências concretas capazes de inspirar a região, funcionando como um laboratório vivo de transformação digital orientada por valores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a transformação digital no Brasil integra governança, sustentabilidade e espiritualidade, formando um ecossistema diverso. A Kiwify se destaca na democratização do e-commerce, a Wylinka na inovação aberta e impacto social, a Cielo na inclusão financeira e a Embrapii na conexão ciência-indústria com foco em sustentabilidade e internacionalização.

Os achados indicam que a digitalização vai além de métricas, incorporando significados culturais e sociais que posicionam o Brasil como referência em inovação responsável. Teoricamente, reforçam a transformação digital como fenômeno socio-técnico; na prática, oferecem subsídios para gestores e formuladores de políticas fortalecerem legitimidade, competitividade e impacto social.

A clareza na formulação do problema e na delimitação dos objetivos favoreceu um percurso analítico coerente, assegurado por metodologia qualitativa e exploratória alinhada aos dados, cujas técnicas de análise integraram literatura especializada e observação empírica em ambientes digitais. Esse desenho fortaleceu a validade das

interpretações e garantiu que os achados apresentassem consistência, aplicabilidade e potencial de replicação.

Embora a pesquisa se limite ao caráter exploratório, com foco em um conjunto restrito de organizações e em dados oriundos de redes digitais, o recorte analítico revelou tendências que iluminam caminhos promissores para a compreensão da transformação digital no Brasil. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra, incorporar métodos quantitativos e realizar comparações entre diferentes setores e países da América Latina, o que permitirá consolidar o Brasil como laboratório vivo de práticas digitais e expandir a discussão sobre modelos replicáveis de inovação ética, sustentável e socialmente relevante.

REFERENCIAS

Arruda, R. D. A. (2025). Desenvolvimento da criatividade: dinâmicas ágeis e ativas à luz da neoaprendizagem.

AZEVEDO, S. B.; PACHECO, V. A.; SANTOS, E. A. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e002573, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

Burini, E., & Macêdo, N. B. (2022). O método iconológico no século XX: de Warburg a Mitchell. *Linguagens e expressões em múltiplos olhares: Vol. 1-arquivo, memória e interpretação*.

Damas, M. (2024). *Educação em Movimento: Desafios e Inovações para o Século XXI*. Brasília: ABMES Editora.

Damaso, C. C., & de Souza Trulio, M. C. (2025). COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AUXILIA NA EXPANSÃO E PROPAGAÇÃO DE CRIMES CIBERNÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM A FALTA DE OBSERVÂNCIA DOS PRINCÍPIOS DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS. *CADERNOS DE DIREITO*, 2(1).

de Oliveira, H. C. (2024). *Revelando culturas: inovação, desafios e horizontes nas Ciências Sociais*. Editora Licuri.

Doliveira, S. L. D. (2022). O Perfil Das Incubadoras De Empresas De Base Tecnológica (Iebt' s), Um Estudo Nacional. *A Interface Essencial da Engenharia de Produção no Mundo Corporativo 4*.

Farias, K. D. H. (2022). Impactos dos crimes cibernéticos e os riscos da inteligência artificial: os pilares do direito na proteção dos dados sensíveis.

Freire, J. L. (2023). *Eu Sei o que Você Anda Lendo...: Como os Algoritmos Vêm Moldando a Nossa Leitura, Escrita e Pensamento*. Editora Appris.

GAGLIARDI, M. Adaptação estratégica organizacional na indústria da construção civil: um estudo de caso no Distrito Federal. 2002. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

Gomes, R. J. L. (2024). Tecnologias digitais na gestão do conhecimento no contexto da gestão de projetos.

Linhares, J. E. (2023). A contribuição da governança na criação de valor público em municípios de pequeno porte na perspectiva de cidades inteligentes e sustentáveis: um estudo de caso Na política pública de saúde.

Machado, D. M. M. (2022). Empreendedorismo, inovação e transformação digital: proposta de um método de avaliação para organizações projetificadas.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003

Martins, W. M. W. (2021). Democracia em risco: o embate entre fake news e liberdade de expressão/opinião no processo eleitoral.

Massango, H. O. (2025). As metamorfoses da relação professor-aluno no contexto da educação na modernidade líquida em Bauman.

MONTEZANO, L.; AZEVEDO, S. B.; FERNANDES, A. C. C. B.; RISSARDI, L. S. Inovações no Ensino Superior de Administração: publicações nacionais e internacionais de 2010 a 2019. *Revista de Tecnologia Aplicada, Campo Limpo Paulista*, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RTA/article/view/1566>>. Acesso em: 25 set. 2025.

MULLER, I. R. F. Mulheres ampliam presença no curso de Administração e já são maioria entre os formados. Conselho Federal de Administração, 28 mar. 2025. Disponível em: <<https://cfa.org.br/mulheres-ampliam-presenca-no-curso-de-administracao-e-ja-sao-maioria-entre-os-formados/>>. Acesso em: 25 set. 2025.

Néto, S., & Da, S. (2017). Uma abordagem computacional para identificação de indício de preconceito em textos baseada em análise de sentimentos. .

Pereira, G., Estevez, E., Cardona, D., Chesñevar, C., Collazzo-Yelpo, P., Cunha, M., Diniz, E., Ferraresi, A., Fischer, F., Garcia, F., Joia, L., Luciano, E., De Albuquerque, J., Quandt, C., Rios, R., Sanchez, A., Da Silva, E., Silva-Junior, J., & Scholz, R. (2020). South American Expert Roundtable: Increasing Adaptive Governance Capacity for Coping with Unintended Side Effects of Digital Transformation. *Sustainability*, 12, 718. <https://doi.org/10.3390/su12020718>.

Perin, H. H. R. (2024). Geração de valor com Big Data e a influência da cultura de dados na tomada de decisão em grandes empresas.

PROTÁZIO, L. M. C. G. (2025). Análise exploratória do uso do Chatgpt como tutor digital na escrita da redação do ENEM: um estudo com alunos do 3o ano do Ensino Médio do IFMA Campus São José de Ribamar.

REZENDE, J. F. D. Sustentabilidade das empresas associadas à REDEPETRO-RN. 2012. 254 f. Tese (Doutorado em Administração) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/12073/1/SustentabilidadeEmpresasAssociadas_Rezende_2012.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.

Souza, E. M. D. M. (2024). Desafios e perspectivas da inovação e liderança no Brasil: indústria 4.0 e o Sebratec como programa de consultoria para o desenvolvimento tecnológico.

Souza, M. P. (2024). Sonho americano: rede social facebook como tecnologia social imigratória (TSI)?.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora.